

## EDITORIAL

### O INTERESSE DA PSICANÁLISE PARA A EDUCAÇÃO

**Teresa Sá**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
mteresa.sa@ese.ipsantarem.pt

**Joel Santos**

Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia  
joelpalmasantos@gmail.com

Sigmund Freud, no seu trabalho “O interesse da Psicanálise” (1913/1984), questionou-se, isto é, questionou-nos, a respeito da importância de um olhar psicanaliticamente informado sobre a Educação. Próprio dos pioneiros, abriu um novo lugar - um lugar Outro - no qual os educadores se haveriam de sentar e dar formas a um sentir vindo de dentro, pensando-o, perguntando de si, do Outro e de si com o Outro. João dos Santos, psicanalista e pedagogo, curiosamente nascido nesse mesmo ano, nunca desistiu de nos chamar a atenção para a importância de um olhar que não se deixasse repousar nas superfícies do fenómeno educativo (Santos, 1991), insistindo na necessidade de que o olhar de cada educador chegasse às profundidades, ao jamais dito, propondo “o psicanalista na escola ”(Santos,1988a) e que a ciência das profundidades trouxesse a escola para o interior da sua reflexão. É com João dos Santos que encontramos os primeiros diálogos da Psicanálise aplicada à Educação em Portugal, desafiando cada um de nós a tomar para si o pensamento e a questionar o que pensamos saber, como nos diz em “se não sabe porque é que pergunta?” (Santos,1988b).

O actual número da revista *Interacções*, com o tema “O interesse da Psicanálise para a Educação”, procura construir pontes para o modificável e futurizar encontros educativos (Lévine & Moll, 2001), continuando a abrir diálogos entre a Psicanálise e a Educação, processos de pensamento, de co-reflexão, de mudança e de humanização. Assumimos que a nossa intenção, com a edição deste número especial, não passa por afirmar a Psicanálise como O olhar último sobre o fenómeno educativo, mas sim trazer o seu contributo para as fronteiras do conhecimento. Cada encontro educativo é



único, pelo que este número especial não trata do reprodutível ou da enunciação de estratégias educativas condenadas a falhar, mas da possibilidade oferecida a cada leitor de se rever num rio de pensamentos que correm, para que, na relação estabelecida com cada texto, isto é, no eco que encontre aos seus próprios pensamentos refletidos no leito desse rio, cada leitor se possa sentir mais acompanhado para pensar a complexidade do fenómeno educativo.

Entendemos que a Psicanálise aplicada à Educação facilita a construção de espaços societários mais humanos, nos quais os educadores são convocados a acolher o desconhecido que cada uma das crianças e adolescentes encerra (Lacour, 2012). Foi nossa intenção reunir neste número da Revista contributos de investigadores e práticos de várias disciplinas e áreas científicas, diálogos e co-construções em movimento. Visámos conjugar textos que apresentassem reflexões, investigações, questionamentos e práticas, bem como os respetivos enquadramentos e pressupostos conceptuais, que se situassem no campo da Psicanálise e Educação e dos seus encontros, procurando inteligibilidade para a criança em devir e para os seus quadros relacionais de desenvolvimento. A maioria dos artigos que se apresentam neste número especial emergem de processos reflexivos desenvolvidos ao longo das últimas décadas pelos seus autores.

Como pensar a colaboração entre terapeutas, psicanalistas, educadores e a educação? Como incorporar esta colaboração na formação? Atravessados por interrogações, questionamentos e momentos em que faz menos escuro quando alguém fala (Freud), ou escreve, a leitura dos textos dos diferentes autores aqui reunidos permite-nos acompanhar os seus percursos, vivências, saberes de experiências feitos, construções teórico-clínicas, que se vão organizando num tecido de cores de uma riqueza singular e ao mesmo tempo entrelaçada.

Jeanne Moll, em *De quelques raisons de penser l'affectivité en formation*, questiona como pode a consideração pelo humano ser salvaguardada numa sociedade encantada com o quantificável, referindo-se à ética da psicanálise, que afirma a liberdade e a singularidade do sujeito, como uma condição para a criação de quadros de trabalho em que o pensamento e a co-reflexão possam ter lugar, tomando como referência os grupos de Apoio ao Apoio, criados por Jacques Lévine.

Em Sándor Ferenczi e os princípios para uma ética do cuidado nas práticas educativas, Daniel Kupermann e Gustavo Dean-Gomes apresentam a actualidade da



obra desenvolvida pelo mais próximo dos colaboradores de Sigmund Freud. Sublinhando a importância dos princípios trazidos por Sándor Ferenczi para a psicanálise, dão a conhecer, entre outros, a centralidade da hospitalidade e da empatia não só para a prática clínica, mas também para prática educativa. Princípios que balizam e procuram evitar o potencial traumático na transmissão de saberes, através da mobilização de uma linguagem da ternura. Propostas de um processo pedagógico no qual, à semelhança do par analista/analizando, também o educador-educando se sentem enriquecer reciprocamente.

Mireille Cifali Bega, no seu artigo *Psychanalyse et éducation en histoire et perspectives*, interroga a colaboração entre terapeutas e profissões da relação, através de uma abordagem clínica sustentada por uma ética psicanalítica com uma subjetividade assumida. Uma abordagem na qual a intersubjetividade e a conexão teórico-prática escapa ao lugar de um pragmatismo abafante, abrindo-se ao acolhimento do desvio, do espanto e da interrogação sobre o fenómeno educativo. Lugar no qual a separação entre o normal e o patológico é inviabilizada através de um olhar animado pela ciência das profundidades.

Em *Educação e saúde mental ou saúde mental e educação?* Emílio Salgueiro, dando conta de uma trajetória profissional que já leva mais de 40 anos de experiência, apresenta uma reflexão sobre os contributos de uma psicanálise “bem-temperada” para a compreensão das emoções, substratos que animam a Educação e a Saúde Mental, que se desejam mais humanizadas. Percorrendo alguns dos elementos necessários a um pensamento rico e complexo, como a intuição clínica, toma posição acerca da exclusão do qualitativo na compreensão da inquietude na criança.

Claudine Blanchard-Laville, no seu artigo *Nouveau plaidoyer pour l'intérêt d'une approche clinique d'orientation psychanalytique dans la formation des enseignants*, conduz-nos através da sua prática de acompanhamento clínico à escuta do vínculo nas entrelinhas das práticas profissionais. Defendendo a presença de uma abordagem clínica de orientação psicanalítica na formação de professores, sublinha a sua urgência e necessidade para se olhar e analisar, em profundidade, os vínculos psíquicos que se encontram na raiz das situações de ensino e de aprendizagem.

Em *Acompanhantes internos, diálogos entre a psicanálise e a educação*, Teresa Sá e Joel Santos, dão conta da necessidade de se construírem cenários educativos que se proponham a acolher crianças e jovens que se encontram mais vulneráveis a



fenómenos de exclusão. Acorados numa Psicanálise aplicada à Educação como espaço de diálogo e de intersecção de saberes, reafirmam a necessidade de cuidar de quem cuida e refletem sobre o trabalho desenvolvido num Grupo de Apoio ao Apoio Balint-Educação.

Martine Lacour, em *Politique, psychanalyse et éducation, grand et petite histoires*, traz-nos a inquietação e a esperança na actualidade do período de gestão sanitária de um vírus que poderia ofuscar o "interesse da psicanálise pela educação". A autora usa esse contexto orwelliano para explorar a questão do psiquismo na sua articulação com o social, o político e a educação. Manter esses vínculos vivos em todos os locais de educação e do cuidar, onde possam ser implantados, arriscando a arte de "métis" para continuar no caminho aberto pela psicanálise no seu diálogo com a educação.

No seu artigo, *Contributos psicanalíticos para a intervenção precoce centrada na família*, Vitor Franco dá-nos conta da revolução do pensamento científico proposto pela psicanálise sobre a criança em devir. Sublinhando a necessidade de se continuar a aprofundar o conhecimento sobre as necessidades de desenvolvimento das crianças, tece uma reflexão em torno dos contributos atuais do pensamento psicanalítico no domínio da Intervenção Precoce na Infância e das suas implicações nas práticas de intervenção centradas na família.

Pedro Morato e Joel Santos, em *Notas sobre a pedagogia terapêutica do Doutor João dos Santos*, dão conta do extenso trabalho desenvolvido por este psicanalista no desenvolvimento de instituições que providenciassem um suporte especializado a crianças em necessidade. Entre estas instituições, os autores sublinham o apoio oferecido pelo Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia. Dando conta dos princípios orientadores da principal ferramenta de intervenção utilizada nesta instituição, os autores sublinham a actualidade da Pedagogia Terapêutica e dos seus contributos para a construção de espaços societários mais humanizadores.



## ÉDITORIAL

### L'INTÉRÊT DE LA PSYCHANALYSE POUR L'ÉDUCATION

Dans son ouvrage « L'intérêt de la Psychanalyse » (1913/1984), Sigmund Freud s'est interrogé, c'est-à-dire, nous a interrogé, sur l'importance d'un regard psychanalytiquement éclairé sur l'Éducation. En tant que pionnier, il ouvre alors un nouveau lieu - un Autre lieu - dans lequel les éducateurs vont désormais s'asseoir et pouvoir donner forme à un sentiment qui vient de l'intérieur, y réfléchir, s'interroger sur eux-mêmes, sur l'Autre et sur eux-mêmes avec l'Autre. João dos Santos, psychanalyste et pédagogue, curieusement né l'année de la publication de cet ouvrage, n'a jamais cessé d'attirer notre attention sur l'importance d'un regard qui ne repose pas sur les surfaces du phénomène éducatif (Santos, 1991) mais qui accède aux profondeurs, à ce qui n'a pas encore été dit, proposant « le psychanalyste à l'école » (Santos, 1988a) afin que cette science des profondeurs puisse porter l'école dans sa réflexion. C'est avec João dos Santos que nous trouvons, au Portugal, les premiers dialogues de la psychanalyse avec l'éducation, interpellant chacun de nous à y réfléchir et à remettre en question ce que nous pensons savoir, comme il nous le dit dans « Si vous ne savez pas pourquoi le demandez-vous? » (Santos, 1988b).

Ce numéro de la Revue *Interações*, dont le thème est « *L'intérêt de la Psychanalyse pour l'Éducation* », cherche à jeter des ponts vers le modifiable et à futuriser des rencontres éducatives (Lévine & Moll, 2001), en continuant à ouvrir les dialogues entre Psychanalyse et Éducation, en stimulant des processus de pensée, de co-réflexion, de changement et d'humanisation. Notre intention n'est pas d'affirmer la Psychanalyse comme Le regard ultime sur le phénomène éducatif, mais d'apporter sa contribution aux frontières du savoir. Chaque rendez-vous pédagogique est unique, et, par conséquent, ce numéro spécial ne traite pas de la reproductibilité ou de l'énonciation de stratégies pédagogiques vouées à l'échec, mais de la possibilité offerte à chaque lecteur de se revoir dans un fleuve de pensées qui coulent, afin que, dans la relation qu'il établit avec chaque texte, c'est-à-dire dans l'écho qu'il trouve à ses propres pensées reflétées dans le lit de cette rivière, il puisse se sentir plus



accompagné parmi la complexité du phénomène éducatif.

Nous pensons que la Psychanalyse appliquée à l'Éducation facilite la construction d'espaces sociétaux plus humains, dans lesquels les éducateurs sont appelés à embrasser l'inconnu que chaque enfant et adolescent contient (Lacour, 2012). Notre intention est donc celle de rassembler les contributions de chercheurs et praticiens venus de diverses disciplines et divers domaines scientifiques, dialogues et co-constructions en mouvement. Nous avons cherché à apporter des textes qui présentent des réflexions, des questionnements et des pratiques, ainsi que les cadres et les hypothèses conceptuelles, qui se situent dans le domaine de la psychanalyse, de l'éducation et leurs rencontres, recherchant l'intelligibilité pour l'enfant en croissance dans ses contextes relationnels de développement. La plupart des articles présentés dans ce numéro sont issus de processus de réflexion développés depuis plusieurs années par leurs auteurs.

Qu'en est-il de la collaboration entre thérapeutes, psychanalystes, éducateurs et pédagogues ? Comment intégrer cette collaboration dans la formation ? Traversée d'interrogations et de moments où il fait moins sombre quand quelqu'un parle (Freud), ou quand quelqu'un écrit, la lecture des textes des différents auteurs ici réunis permet de suivre parcours, expériences, connaissances et constructions théorico-cliniques qui s'organisent dans un tissu complexe, couleurs d'une richesse singulière et en même temps entrelacées.

Jeanne Moll, dans « *De quelques raisons de penser l'affectivité en Formation* », se demande comment la considération de l'humain peut être sauvegardée dans une société subjuguée par le quantifiable, se référant à l'éthique de la psychanalyse, qui affirme la liberté et la singularité du sujet, comme une condition préalable à la création de cadres dans lesquels la réflexion et la co-réflexion peuvent exister et créer liens et lieux d'existence et de parole, en prenant comme référence les Groupes de Soutien au Soutien créés par Jacques Lévine.

Dans « *Sándor Ferenczi et les principes d'une éthique du soin dans les pratiques éducatives* », Daniel Kupermann et Gustavo Dean-Gomes présentent l'état actuel des travaux développés par le plus proche des collaborateurs de Sigmund Freud. Soulignant l'importance des principes apportés par Sándor Ferenczi pour la psychanalyse, ils font connaître, entre autres, la centralité de *l'hospitalité* et de *l'empathie*, non seulement pour la pratique clinique, mais aussi pour la pratique



éducative. Des principes qui guident et cherchent à éviter le potentiel traumatique, dans la transmission du savoir, à travers la mobilisation du langage de la tendresse. Propositions pour une démarche pédagogique dans laquelle, à l'instar du couple analyste/analysant, le couple éducateur/élève s'enrichissent réciproquement.

Mireille Cifali Bega, dans son article « *Psychanalyse et Éducation en histoire et perspectives* » interroge la collaboration entre thérapeutes et métiers de la relation, à travers une approche clinique, soutenue par une éthique psychanalytique à la subjectivité assumée. Une approche où l'intersubjectivité et le lien théorico-pratique échappent au pragmatisme étouffant, ouvrant à l'accueil de la déviation, à l'étonnement et au questionnement sur le phénomène éducatif. Un lieu où la séparation entre le normal et le pathologique est rendue impossible par un regard animé par la science des profondeurs.

Dans « *Éducation et santé mentale ou santé mentale et éducation?* » Emílio Salgueiro, rendant compte d'une trajectoire professionnelle qui s'étend déjà sur plus de 40 ans d'expérience, présente une réflexion sur les apports d'une psychanalyse « *bien tempérée* » pour la compréhension des émotions, substrats qui animent l'Éducation et la Santé mentale, qui se veulent plus humanisés. Passant en revue certains des éléments nécessaires à une pensée riche et complexe, comme l'intuition clinique, il prend position sur la dramatique exclusion du *qualitatif* dans la compréhension de l'agitation chez l'enfant.

Claudine Blanchard-Laville, dans son article « *Nouveau plaidoyer pour l'intérêt d'une approche clinique d'orientation psychanalytique dans la formation des enseignants* », nous conduit, à travers sa pratique d'accompagnement clinique, à écouter le lien dans les moments qui tissent les pratiques professionnelles. Défendant la présence d'une approche clinique d'orientation psychanalytique dans la formation des enseignants, elle souligne l'urgence et la nécessité de regarder et d'analyser en profondeur les liens psychiques qui sont à l'origine des situations d'enseignement et d'apprentissage.

Dans « *Accompagnants internes, dialogues entre Psychanalyse et Éducation* » Maria Teresa Sá et Joel Santos nous parlent de la nécessité de construire des scénarios éducatifs qui accueillent des enfants et des jeunes plus vulnérables aux phénomènes d'exclusion. Ancrés dans une Psychanalyse appliquée à l'Éducation comme espace de dialogue et d'intersection des savoirs, ils réaffirment la nécessité de soutenir ceux qui soutiennent, réfléchissant au travail développé au sein d'un Groupe



Balint- Educação.

Martine Lacour, dans « Politique, Psychanalyse et Éducation- grand et petite histoires », nous apporte l'inquiétude et l'espoir vécu dans la période actuelle de gestion sanitaire d'un virus qui pourrait occulter « l'intérêt de la psychanalyse pour l'éducation ». L'auteur utilise ce contexte orwellien pour explorer la question du psychisme dans son articulation avec le social, le politique et l'éducation. Maintenir les liens vivants dans tous les lieux d'éducation et de soins, où ils peuvent être mis en œuvre, risquer l'art de *métis* pour continuer dans la voie ouverte par la psychanalyse dans son dialogue avec l'éducation.

Dans son article « *Contributions psychanalytiques à l'intervention précoce centrée sur la famille* » Vitor Franco rend compte de la révolution de la pensée scientifique proposée par la psychanalyse, sur l'enfant en croissance. Soulignant la nécessité de continuer à approfondir les connaissances sur les besoins développementaux de l'enfant, l'auteur réfléchit aux apports actuels de la pensée psychanalytique dans le domaine de l'intervention en petite enfance et à ses implications pour les pratiques d'intervention centrées sur la famille.

Pedro Morato et Joel Santos, dans « *Notes sur la pédagogie thérapeutique par João dos Santos* », rendent compte du travail considérable effectué par ce psychanalyste dans le développement d'institutions qui fournissent un soutien spécialisé aux enfants. Parmi ces institutions, les auteurs soulignent le soutien offert par le *Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia*. Prenant en compte les principes directeurs du principal outil d'intervention utilisé dans cette institution, les auteurs soulignent l'actualité de la *Pédagogie Thérapeutique*, un exemple du dialogue entre la psychanalyse et la pédagogie, et ses contributions à la construction d'espaces sociétaux plus humanisants.

### Referências Bibliográficas

Freud, S. (1913/1984). L'intérêt de la psychanalyse. In *Résultats, idées, problèmes I, 1890-1920* (187-213) (P. Cotet, J. Laplanche, J. Altounian, A. Bourguignon, A. Rauzy, Trad.). Paris: PUF.

Lacour, M. (2012). *Empathie des enseignants et souffrance psychique des élèves: Étude des processus psychiques dans les groupes de soutien au soutien* (Tese





de doutoramento). Universidade de Franche-Comté, Besançon.

Lévine, J. & Moll, J. (Eds.) (2001). *Je est un autre: Pour un dialogue pédagogie-psychanalyse*. Issy-les-Moulineaux cedex: ESF éditeur.

Moll, J. (2009). Création et développement des groupes. In J. Lévine, & J. Moll, *Prévenir les souffrances d'école : Pratique du soutien au soutien* (pp. 16-28). Issy-les-Moulineaux cedex: ESF éditeur.

Santos, J. dos (1988a). *A casa da praia: O psicanalista na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. dos (1988b). *Se não sabe porque é que pergunta?*. Conversas com João Sousa Monteiro. Lisboa: Assírio & Alvim.

Santos, J. dos (1991). *Ensaio sobre educação I: a criança quem é?*. Lisboa: Livros Horizonte.